



## ES É O ÚNICO ESTADO DO SUDESTE A MANTER CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO EM NÍVEL OTIMISTA

Elaborado por: Ana Carolina Julio, André Spalenza e Eduarda Gripp.

### Mesmo acompanhando a tendência de queda observa- da no país, o estado registrou 101,2 pontos em março

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

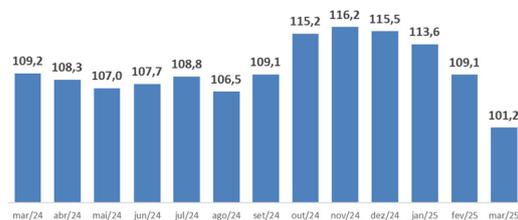
#### Resultados

A confiança do empresário do comércio capixaba voltou a cair em março, acompanhando o cenário nacional, mas com nuances importantes que mere-

cem atenção. Enquanto a percepção sobre a economia recuou, algumas empresas — especialmente as de maior porte — **seguem firmes, apostando na contratação e na manutenção de investimentos.**

A seguir, tem-se uma análise completa sobre os dados do ICEC e o que eles revelam sobre o momento da economia no Espírito Santo.

#### Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Mar/24 a Mar /25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico mostra que o ICEC vinha em trajetória de alta no segundo semestre de 2024, alcançando o pico em novembro (116,2 pontos) impulsionado pelas datas comerciais. Desde janeiro de 2025, o índice começou a recuar, comportamento típico do início do ano. Em março de 2025, o ICEC caiu para 101,2 pontos, refletindo um ajuste após o forte movimento do fim de 2024. **Apesar da queda, o índice ainda se mantém na zona de otimismo (acima de 100 pontos).**

No Brasil, o indicador também caiu, com -4,3% entre fevereiro e março de 2025.

Quando comparado a março de 2024, o índice também apresentou queda, com -9,2%, atingindo 99,2 pontos, abaixo da linha dos 100 pontos, sinalizando um cenário de pessimismo entre os empresários do comércio nacional.

## Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Mar/25

	Mar/25 x Fev/25	Mar/25 x Mar/24	Índice em pontos
<b>Brasil</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-9,2%</b>	<b>99,2</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>101,2</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-10,1%</b>	<b>94,8</b>
<b>São Paulo</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-11,6%</b>	<b>98,1</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-10,4%</b>	<b>92,7</b>

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A queda do indicador em termos mensais e anuais é uma tendência nacional e na região sudeste em si, conforme visto na tabela.

**Entre os demais estados do Sudeste, todos apresentaram resultados mais negativos que o Espírito Santo, tanto na variação mensal quanto na anual.** Minas Gerais registrou 94,8 pontos, com queda de -5,3% no mês e retração de -10,1% em relação a março de 2024. São Paulo marcou 98,1 pontos, recuando -4,9% no mês e expressivos -11,6% no ano. O Rio de Janeiro teve o pior desempenho da região, com 92,7 pontos, queda de -4,9% em março e de -10,4% na comparação anual.

Enquanto todos os estados ficaram abaixo dos 100 pontos e registraram perdas anuais superiores a 10%, o Espírito Santo manteve um desempenho relativamente melhor, mesmo com a queda observada, sinalizando maior estabilidade no comparativo interanual.

A seguir é visto na tabela uma síntese dos subíndices que compõem o indicador, tratando das condições atuais da economia, expectativas futuras e intenções de investimentos.

## Subíndices que compõem o ICEC, ES, Mar/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Mar/25	Mar/25 x Fev/25	Mar/25 x Mar/24
<b>ICEC ES</b>			
<b>Condições atuais<sup>1</sup></b>	<b>78,2</b>	<b>-8,4%</b>	<b>-13,6%</b>
Economia	59,3	-13,8%	-20,7%
Setor	80,2	-6,2%	-8,1%
Empresa	95,0	-6,6%	-13,2%
<b>Expectativas futuras<sup>2</sup></b>	<b>121,0</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-7,4%</b>
Economia	102,7	-2,6%	-12,2%
Setor	120,0	-6,5%	-7,3%
Empresa	140,3	-4,0%	-3,6%
<b>Intenções de investimentos<sup>3</sup></b>	<b>104,4</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-2,1%</b>
Contratação de funcionários	120,2	-8,6%	2,2%
Na empresa	96,6	-11,8%	-9,6%
Situação dos estoques	96,3	-7,9%	1,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O subíndice de **Condições Atuais** caiu para 78,2 pontos, com recuo de -8,4% no mês e -13,6% na comparação anual. O destaque negativo foi a percepção da Economia, que atingiu apenas 59,3 pontos, com queda de -13,8% no mês e -20,7% no ano, indicando preocupação com o cenário macroeconômico. A avaliação do Setor registrou 80,2 pontos, com queda menor (-6,2% no mês e -8,1% no ano), enquanto a percepção sobre a Empresa caiu para 95,0 pontos, refletindo uma visão menos otimista também sobre o próprio negócio.

O subíndice de **Expectativas Futuras** foi o componente com melhor desempenho relativo, fechando em 121,0 pontos, acima da linha dos 100 pontos, mas com queda de -4,5% no mês e -7,4% no ano. A confiança na Economia futura foi a mais afetada, recuando -12,2% em relação a março de 2024.

Já a expectativa para a Empresa (140,3 pontos) continua mais positiva, com queda moderada (-4,0% no mês e -3,6% no ano), mostrando que, apesar das incertezas, os empresários mantêm certa confiança no desempenho de seus próprios negócios.

Nas **Intenções de Investimentos**, o índice geral caiu para 104,4 pontos, com recuo de -9,4% no mês e -2,1% no ano. A intenção de contratação de funcionários segue como destaque positivo, com 120,2 pontos e crescimento anual de 2,2%, mesmo com recuo mensal de -8,6%. A percepção sobre estoques também registrou leve alta de 1,1% no ano, sinalizando planejamento ajustado para a demanda. Por outro lado, o indicador relacionado ao investimento na própria empresa teve queda (-11,8% no mês e -9,6% no ano), refletindo cautela nas decisões de médio prazo.

## Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Mar/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
<b>Condições atuais<sup>1</sup></b>			
Empresas em Geral	85,3	-3,4%	-3,8%
Empresas com até 50	85,4	-3,5%	-3,5%
Empresas com mais de 50	83,8	3,7%	-18,6%
<b>Expectativas futuras<sup>2</sup></b>			
Empresas em Geral	126,7	-6,1%	0,0%
Empresas com até 50	126,8	-6,2%	0,2%
Empresas com mais de 50	121,4	2,6%	-6,4%
<b>Intenções de investimentos<sup>3</sup></b>			
Empresas em Geral	115,2	-2,0%	5,8%
Empresas com até 50	115,1	-2,1%	5,7%
Empresas com mais de 50	118,8	3,2%	7,3%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em março de 2025, as empresas com mais de 50 funcionários se destacaram no ICEC ao apresentar resultados melhores que as menores em todos os subíndices. No componente de Condições Atuais, enquanto as empresas menores registraram queda de -3,5%, as maiores mostraram crescimento de 3,7%, indicando uma percepção mais positiva do momento presente. Esse desempenho pode estar relacionado à maior capacidade financeira e estrutural dessas empresas, que conseguem absorver melhor oscilações econômicas e manter estabilidade em períodos de ajuste sazonal.

No subíndice de Expectativas Futuras, as grandes empresas também demonstraram confiança, com aumento de 2,6% no mês, contrastando com a retração de -6,2% das

menores. Esse otimismo das empresas maiores pode ser explicado por uma visão estratégica de longo prazo, maior acesso a crédito e uma estrutura mais consolidada para enfrentar incertezas econômicas. O maior destaque, no entanto, foi observado nas Intenções de Investimentos. As empresas com mais de 50 funcionários alcançaram 118,8 pontos, com crescimento de 3,2% no mês e 7,3% em relação ao ano anterior, enquanto as menores apresentaram recuo mensal.

Esse comportamento reforça que as grandes empresas estão mais dispostas a investir e expandir, especialmente em contratação e modernização, aproveitando seu porte e recursos para ganhar competitividade.

Além do tamanho da empresa, A CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) classifica as empresas que trabalham com produtos de consumo em três categorias: duráveis, que incluem bens de longa vida útil, como eletrodomésticos, móveis e eletrônicos; semiduráveis, que possuem reposição mais frequente e abran-

gem roupas, calçados e itens de cama, mesa e banho; e não duráveis, que são consumidos rapidamente, como alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza. Essa classificação permite analisar o comportamento do consumo e identificar tendências de mercado com base na durabilidade e na frequência de reposição dos produtos.

### Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Mar/25

Meses	Mar/24	fev/25	Mar/25	Varição mensal	Varição ano anterior
SEMIDURÁVEIS	109,4	110,7	101,1	-8,7%	-7,6%
NÃO DURÁVEIS	116,1	110,1	99,2	-9,9%	-14,6%
DURÁVEIS	103,4	106,9	104,3	-2,4%	0,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

***Os produtos duráveis apresentaram maior estabilidade, com 104,3 pontos, queda de -2,4% no mês, mas crescimento anual de 0,9%***

Em março de 2025, os índices de consumo por tipo de produto apresentaram comportamentos variados. Os **produtos semiduráveis** registraram 101,1 pontos, com queda de -8,7% no mês e -7,6% na comparação anual, refletindo uma redução no consumo de itens como roupas e calçados, possivelmente impactados pela contenção de gastos no início do ano.

Os **produtos não duráveis**, essenciais no dia a dia, caíram para 99,2 pontos, abaixo da linha dos 100 pontos, com queda de 9,9% no mês e queda de 14,6% em relação ao ano anterior. Esse desempenho pode estar ligado ao ajuste sazonal do consumo após o período

de festas e à pressão de custos sobre itens básicos. Por outro lado, os **produtos duráveis** apresentaram maior estabilidade, com 104,3 pontos, queda de -2,4% no mês, mas crescimento anual de 0,9%.

A **demand**a por bens de maior valor e longa duração segue relativamente firme, refletindo um certo otimismo dos empresários do ramo com a manutenção do interesse do consumidor por esses produtos, possivelmente impulsionado por condições ainda favoráveis de crédito ou promoções.

## O que está acontecendo?

Em março de 2025, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo apresentou queda, encerrando o mês com 101,2 pontos. Mesmo assim, o indicador permanece acima da zona de otimismo. O recuo observado acompanha uma tendência nacional, que vem sendo impactada por uma série de fatores econômicos e conjunturais.

Entre os principais motivos para o recuo está o ambiente macroeconômico nacional. A manutenção das taxas de juros em patamares elevados e uma inflação ainda pressionada têm afetado o poder de compra das famílias e elevado os custos de financiamento para as empresas. Como consequência, o consumo desacelera e os empresários demonstram maior cautela para realizar investimentos no curto prazo.

Além disso, há um cenário de incerteza no mercado internacional, provocado por tensões geopolíticas e ajustes econômicos nos Estados Unidos e Europa, o que gera um ambiente global menos previsível e reflete no empresariado brasileiro.

No Espírito Santo, o comportamento observado segue essa tendência, mas com um desempenho relativamente mais positivo em comparação aos demais estados do Sudeste. Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram quedas mais acentuadas e índices abaixo dos 100 pontos, o que indica pessimismo. Enquanto isso, o Espírito Santo conseguiu manter-se acima no nível otimista, acima de 100 pontos.

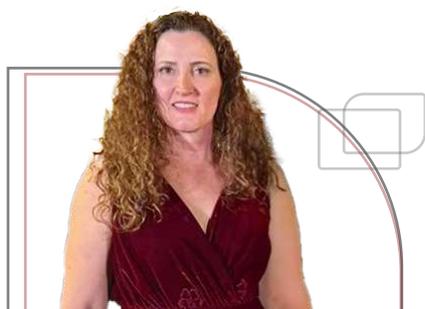
**Outro aspecto interessante consiste no fato do crescimento das vendas capixabas terem superado as médias do Sudeste e do Brasil**

Chama atenção, neste contexto, o comportamento das empresas com mais de 50 funcionários, que registraram crescimento mensal nos subíndices de Condições Atuais (+3,7%) e Expectativas Futuras (+2,6%), além de um avanço expressivo em Intenções de Investimentos (+3,2% no mês e +7,3% no ano). **Esse desempenho pode ser atribuído à maior estrutura operacional e acesso a crédito** dessas empresas, que lhes permite reagir de forma mais ágil a períodos de incerteza e manter estratégias de expansão mesmo em um ambiente mais desafiador.



Olhando para os subíndices, a maior pressão vem do componente de Condições Atuais, que caiu 8,4% no mês e 13,6% na comparação anual, com destaque para a percepção negativa sobre a economia nacional, que caiu 20,7% no ano. Por outro lado, o indicador de Intenções de Investimentos mostra maior estabilidade, com destaque para a intenção de contratação de funcionários, que cresceu 2,2% frente ao ano anterior.

O cenário atual, portanto, é de cautela. O Espírito Santo demonstra uma economia relativamente estável frente às pressões externas e internas. A expectativa é de que, com mudanças nas condições de crédito e uma eventual redução dos juros no segundo semestre, o índice volte a reagir, acompanhando uma retomada mais consistente no consumo e nos investimentos.



## Opinião do Empresariado Capixaba

Apesar do cenário ainda ser de cautela, há pontos que ajudam a sustentar a confiança de parte do empresariado, conforme indica **Ana Cláudia Globério**, Vice-presidente do Sindilojas de Vila-Velha:

A gente está com a expectativa de que essas medidas do governo, como o adiantamento do FGTS e da CL CLT, joguem dinheiro na economia. A longo prazo, eu vejo com muita preocupação, porque isso pode gerar distorções. Mas, no curto prazo, deve colocar um volume significativo de recursos no mercado. Então, sim, existe uma expectativa de aumento nas vendas. É uma reação imediata, que pode trazer um alívio momentâneo para o comércio.

**O empresário não está tão otimista, mas também não está totalmente retraído. Eu vejo como uma postura mais estratégica**

Mas é uma expectativa baseada em um dinheiro que a gente sabe que vai dar problema no futuro. A longo prazo, eu sou bastante crítica.

A curto prazo, eu acho que vai dar uma mexida.

Eu acho que o empresário está meio esperto, está

esperando pra ver. Está segurando um pouco o investimento, está dando uma olhada no movimento do mercado. Mas, ao mesmo tempo, está disposto. A partir do momento que vê que está tendo uma movimentação, ele vai atrás.

Acho que o empresário aprendeu que tem que estar mais atento, que não dá pra trabalhar mais no automático.

Ele sabe que tem que olhar o mercado, ajustar o estoque, planejar melhor. Ele não está tão otimista, mas também não está totalmente retraído. Eu vejo como uma postura mais estratégica. Tem uma galera que está conseguindo manter o nível de faturamento e resultado, mesmo com menos volume. Porém, tem também o outro lado: quem não tem estrutura, não tem fluxo, e está sofrendo.

É como se o comércio tivesse dividido: quem está mais estruturado, ou se adaptou, consegue acompanhar o mercado. Quem não tem estrutura está sentindo muito mais. É uma diferença de postura, e isso está fazendo muita diferença nos resultados.



## Dados sobre o sistema financeiro no ES

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas.

Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

**Esse resultado previsto, representa um crescimento de 13,20% em comparação a abril de 2024**



## Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan-Dez/2024)

Data	Operações de crédito - Pessoas jurídicas - R\$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,91	3,21%	2,28%
fev/24	37,25	3,25%	2,19%
mar/24	38,59	3,21%	2,16%
abr/24	41,82	3,19%	2,01%
mai/24	43,32	3,18%	2,04%
jun/24	42,48	3,06%	1,99%
jul/24	43,44	3,04%	2,09%
ago/24	41,16	3,00%	2,34%
set/24	42,98	2,96%	2,22%
out/24	42,67	2,94%	2,28%
nov/24	43,61	2,91%	2,29%
dez/24	43,96	2,91%	2,25%

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise dos meses finais de 2024 revela estabilidade nas operações de crédito para pessoas jurídicas, com o volume passando de R\$ 42,98 bilhões em setembro para R\$ 43,96 bilhões em dezembro, o que sugere uma recuperação após a queda registrada em agosto (R\$ 41,16 bilhões). Essa retomada pode estar associada ao período de maior movimentação comercial, como a Black Friday e o Natal, que impulsionam a demanda por crédito corporativo para aumento de estoques e investimentos em vendas.

A taxa de inadimplência das operações de crédito para pessoas físicas se manteve estável nos últimos meses do ano, oscilando de 2,96% em setembro para 2,91% em novembro e dezembro. Isso demonstra uma capacidade de pagamento relativamente controlada das famílias, o que pode ser reflexo das campanhas de quitação de dívidas e do 13º salário ajudando na organização financeira.

Já a inadimplência das pessoas jurídicas apresentou uma leve alta, indo de 2,22% em setembro para 2,25% em dezembro.

Essa variação pode indicar que algumas empresas enfrentaram dificuldades para equilibrar o fluxo de caixa ao final do ano, possivelmente devido ao aumento de despesas sazonais ou ao descompasso entre o investimento em estoques e o retorno das vendas.

Embora os dados mais recentes sobre operações de crédito para empresas sejam referentes a dezembro de 2024, eles já indicavam uma retomada no volume contratado no final do ano. No entanto, o comportamento do ICEC em março de 2025, com queda pelo terceiro mês seguido, sugere que esse movimento de recuperação do crédito não se sustentou no início do novo ano. A redução na confiança empresarial, combinada com um cenário macroeconômico ainda desafiador, pode ter inibido novos financiamentos, especialmente no primeiro trimestre, quando o comércio geralmente opera em ritmo mais lento.

## Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

<sup>1</sup>Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

<sup>2</sup>Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

<sup>3</sup>Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)